

Mulheres Negras do Curiaú: uma reflexão étnico-racial na dimensão educacional e profissional

Clarice Costa da Silva

Universidade Estadual do Ceará - UECE

Maria Helena de Paula Frota

Universidade Estadual do Ceará – UECE

Resumo

Este artigo trata das mulheres negras do Quilombo do Curiaú no que se refere à educação e à busca pela formação profissional para a valorização e reconhecimento na sociedade, sobretudo no Estado do Amapá. Uma vez que a educação deve ser oportunizada a todas/os, pretende-se entender o seu contexto histórico, antropológico e social que ora interferem ou não na atuação do povo negro, sobretudo das mulheres, numa dimensão étnica racial. Com base nesse contexto o objetivo central do artigo está em verificar quais as situações da dimensão racial, que influenciam o processo da autovalorização desses sujeitos femininos. Sabe-se que o sistema escravista do passado, levou a poluição negra a uma exclusão social sem visibilidade enquanto ser cidadão e membro de uma sociedade por seus direitos, principalmente quando o assunto se relaciona à cor ou gênero. Por isso, enfatizara mulher negra, para dar maior visibilidade de sua importância na sociedade e, sobretudo difundir suas experiências, anseios e dificuldades para atuar nos diversos contextos. Não se pretende esgotar aqui os estudos, ao contrário, deseja suscitar maiores interesses para novos pesquisadores numa perspectiva de autovalorização e reconhecimento de um grupo étnico racial tão importante quanto os demais.

Palavra-chave mulher negra; política pública; educação; formação profissional.

Abstract

This article deals with the black women of the Quilombo of Curiaú in what concerns education and the search for professional formation for the valorization and recognition in society, especially in the State of Amapá. Since education must be given to all, it is intended to understand the historical, anthropological and social context that now or not interfere with the actions of black people, especially women, in an ethnic racial dimension. Based on this context the central objective of the article is to verify which situations of the racial dimension, which influence the process of the self-valorization of these female subjects. It is known that the slave system of the past has led black pollution to a social exclusion

without visibility as a citizen and member of a society for their rights, especially when the subject is related to color or gender. For this reason, he emphasized a black woman, to give greater visibility of its importance in society and, above all, to spread its experiences, longings and difficulties to act in the different contexts. It is not intended to exhaust studies here, on the contrary, it wants to arouse greater interest for new researchers in a perspective of self-valorization and recognition of a racial ethnic group as important as the others.

Key-word black woman; public policy; education; professional qualification.

Introdução

Este é um estudo sobre a educação e profissionalização de mulheres negras no contexto do quilombo do Curiaú¹. Busquei investigar como e sob que circunstâncias a dimensão racial, em interseção com a educação, influencia ou não o processo de autovalorização desses sujeitos femininos. A mulher negra sofre de maneira mais profunda a pressão no sentido do branqueamento em muitas dimensões, especialmente, do ponto de vista de sua educação profissional, tão presente no espaço da negação. A esfera das ausências de profissionalização constitui por excelência o domínio sobre o qual versam os predicados e atributos às mulheres negras, pelo ideário onde devem estar nos ofícios mais subalternizados. “Sua participação na sociedade brasileira foi historicamente atrelada à imagem das criadas, das mães pretas, ou das práticas sexuais ‘livres’ e ‘desonrosas” (PINTO, 2007, pg.12).

O apreço pelo assunto surgiu por saber que desde os primórdios, a questão racial é um desafio e, para entender a trajetória dessas mulheres, há que se fazer um percurso sobre toda a realidade onde estão inseridas, desde o berço familiar como também a relação na sociedade nos diversos espaços. Entendo ser de fundamental importância a sua construção para conhecer os obstáculos por esse gênero que ora amedrontam o seu ser, por ser objeto de discriminação e fragilidade de uma dupla discriminação: por ser mulher e ainda por apresentar a sua cor negra.

As histórias sobre desigualdades raciais e de gênero interferiram e interferem na formulação de políticas públicas que prenunciam a entrada, dos diversos segmentos, mas em especial das mulheres negras, tanto na dimensão educacional quanto profissional, para então tentar entender os desafios que se apresentam no contexto racial. Sabe-se que a exclusão social permeia-se no seio da sociedade com frequência, e as desigualdades de raça e de gênero fazem parte desse processo excludente e de opressão que restringem, coíbem e derrubam toda a conjuntura apresentada, no qual seus efeitos se expõem na condição da mulher e de negra na sociedade de forma geral. Há uma desvalorização das mulheres em relação aos homens, e dos negros em relação aos brancos, e que sem dúvidas afeta a sociedade brasileira, em especial as mulheres, sobretudo na esfera educacional e profissional.

¹ A Vila do Curiaú é uma comunidade tradicional localizada a oito quilômetros da cidade de Macapá, a capital do Amapá, onde vivem famílias remanescentes de quilombolas. Ainda guardam na memória a história dos seus antepassados, seja por meio dos relatos bem contados pelos antigos moradores, pelas festas religiosas ou pelo som do batuque dos tambores do marabaixo, o ritmo usado pelos escravos para amenizar o sofrimento nos porões dos navios negreiros e considerado a maior expressão cultural amapaense.

O Quilombo pesquisado

A comunidade Quilombo do Curiaú, localizada no extremo norte da Bacia Amazônica, do Estado do Amapá, tem como característica marcante uma rica diversidade ecológica. Possui uma área de 143.453 km² e fica distante da capital Macapá aproximadamente 10 km, formando a área de Proteção Ambiental (APA) do Rio Curiaú, o qual foi criado pelo Decreto Estadual nº 1417, de 28 de setembro de 1992. Este com o objetivo principal de proteger e conservar os recursos naturais e ambientais do local. Sendo cortada pelo meridiano 51º 00' W, fazendo limites a Leste, Rio Amazonas; a Norte/Nordeste, o Igarapé Pescada e o Ramal que liga a EAP-070 a BR -210; a Oeste, a estrada de ferro do Amapá e ao Sul, a linha seca de latitude 00º 06' N (FACUNDES & GIBSON, 2000).

Falar em Quilombo do Curiaú é entender a história de onde eles eram formados, os locais encontrados pelos negros para abrigar-se longe de seus patrões. Geralmente esses espaços eram distantes de onde eram mantidos presos. Já na atualidade, o significado da palavra quilombo tem uma nova interpretação. O que antes era tido como um refúgio para os negros que sofriam qualquer tipo de coibição e/ou escravidão, hoje a história nos aponta que não há mais escravidão como antigamente e o Quilombo na atualidade, tem a missão de agregar a cultura daqueles que sofreram na época (os seus antepassados), para não perderem suas características próprias, no caso, étnica cultural (SILVA, 2013, p.42).

O ser humano se constitui de um contexto plural de histórias, culturas e modos de vida ao longo de sua existência e de seus antepassados. Ou seja, com suas vivências e memória-histórico-ancestral (VIDEIRA, 2009, p.232)

O Quilombo do Curiaú teve o Título de Reconhecimento nº 001/99, em 25 de novembro de 1999 pela União Federal representada pela Fundação Cultural Palmares - FCP3, entidade que está vinculada ao Ministério da Cultura. Foi o primeiro Quilombo reconhecido no Estado do Amapá e como tradições afro-amapaenses, foi o primeiro no Amapá a ter seus direitos sobre as terras ocupadas há séculos reconhecidos.

A população é constituída praticamente de negros descendentes de africanos que vieram para a construção da Fortaleza de São José de Macapá. Tem-se a compreensão de um sítio histórico e ecológico, em que diversas famílias formadas por laços de sangue e afinidade, do qual tem-se um núcleo composto por cinco pequenas vilas denominadas: Curiaú de dentro; Curiaú de Fora, Casa Grande, Curralinho e Mocambo, aos quais esses procuram conservar as tradições no que diz respeito as crenças religiosas, festas, danças e também a culinária (MORAIS & MORAIS, 2005).

Campos (2012) fala que morar na vila, vindo de origem escrava é um contexto que pesa por serem descendentes de escravos, apresenta condições estruturais que vêm arraigadas no contexto da raça até nos dias atuais. Uma das características da comunidade é de que boa parte dos negros não é letrada, e o acesso à educação pouco ou quase nada lhe foi concedido. Um exemplo claro desse contexto, é a falta de escola para se dar continuidade no estudo na comunidade, pois há apenas uma escola do ensino fundamental a qual não

² Comunidade negra rural, localizada a 8km de Macapá. A comunidade é composta por remanescentes de africanos escravizados que vieram para a construção da Fortaleza de São José de Macapá.

³ Entidade vinculada ao Ministério da Cidadania e que tem ao longo dos anos, trabalhado para promover uma política cultural igualitária e inclusiva, que contribua para a valorização da história e das manifestações culturais e artísticas negras brasileiras como patrimônios nacionais.

oportuniza o acesso a todos. Aqui se faz a reflexão crítica sobre a trajetória que continua na sociedade brasileira e, sobretudo amapaense, presente na classe dominante e sentindo as relações desiguais vividas no dia a dia, mesmo às vezes sendo motivo de camuflagem pelos próprios negros do passado e do presente.

O ensinamento no espelho interno e externo da escola deve ser firmado na participação efetiva, no diálogo, histórias contadas e toda forma de vivência expressa na música, danças, mitos e vivências presente nos valores da civilização africana e afrodescendente, os quais estão ligados à cultura do Quilombo e se forem explorados em sala de aula servirão de fundamento à identidade étnica positiva do ser aquilombado (VIDEIRA, 2010).

A população do Amapá apresenta a tradição cultural relacionada à cultura afrodescendente marcada pelos costumes e hábitos de maneira geral expressas no jeito de dançar, ritmos das músicas e na própria gastronomia. Nesse contexto que há uma forte relação de inclusão do calendário das atividades culturais a serem desenvolvidas no Estado como festas tradicionais e comunidade remanescente quilombola do Curiaú (CANTUÁRIA, 2011).

De acordo com Martin (1995), o Quilombo do Curiaú apresenta um enraizamento histórico camponês com seu modo de vida e práticas culturais, da qual a vida moderna apresentada na capital Macapá seja pelo trabalho estruturado ou atividades sociais, não influenciou bastante para o desenvolvimento das atividades urbanas, ao contrário, muitos dos que desenvolvem atividades em Macapá, encontram de alguma forma uma maneira para conciliar o tempo com os trabalhos da agricultura e pecuária da comunidade (MARTIN, 1995).

Entender a história dos remanescentes da comunidade do Curiaú, remete a saber a história dos primeiros negros vindos para o Estado. A trajetória inicial se deu com a chegada de um casal pertencente a região da Pedreira trazendo consigo, através de canoa, 5 (cinco) escravos chamados de João Inácio, Manoel Inácio, Francisco Inácio, Domingas Inácio, Domiciano Inácio, onde permaneceram na comunidade do Curiaú, tornando seus herdeiros de todos os bens do Senhor Miranda, que não tinha filhos, e deixou o testamento informando que tudo seria dos escravos vindo com ele nesta época (SILVA, 2000).

As Mulheres Negras do Curiaú

No período colonial, a sociedade se caracterizava pelo poder patriarcal, em que a mulher estava em situação de submissão ao homem. De qualquer forma, a mulher branca tinha sua vida social organizada pela perspectiva do casamento e a constituição de uma família, enquanto que para a mulher negra, era atribuída maior subalternidade, sem direito de constituir família, pois seus filhos eram retirados de sua convivência para serem vendidos, restando a ela um papel forçado de produtora de mão de obra escravizada e da função de 'mãe preta' – designada a cuidar e amamentar os filhos de seus senhores. Nesse contexto, ao assumir a responsabilidade do ambiente familiar branco, nele interfere, numa astúcia de resistência ao transmitir aos 'filhos brancos' a cultura negra, através da oralidade (GONZALEZ, 1984).

A sociedade escravista, sempre funcionou de maneira rígida com separação entre as pessoas. Cada um ocupava apenas o espaço que lhe era determinado, algo muito forte pela situação social em que cada indivíduo ocupava, assim, tinham como princípio a cor da pele

muito forte para definir essa hierarquia no século XIX que dividia as classes: de um lado os brancos, e do outro, os negros e indígenas os quais sempre foram considerados inferiores.

Nesse contexto, as mulheres negras e ainda escravas, ficavam sempre em uma posição social inferior, tanto por ser mulher, como por ser negra e, ainda escrava. Como dizia Giacomini (1988, p.26) “ser mulher, e ser escrava dentro de uma sociedade extremamente preconceituosa, opressora e sexista, é reunir todos os elementos favoráveis à exploração, tanto econômica quanto sexual, e também ser o alvo de humilhação da sociedade nos seus diferentes seguimentos”.

Elas sofrem as mazelas de toda forma de opressão da sociedade. O fato de ocuparem os piores níveis de pobreza faz com que vivam em um contexto relacionado com a falta de oportunidades que são oferecidas a essas mulheres. Sabe-se que o acesso à educação é difícil, não há quase ou nenhum incentivo e muitas delas têm que abandonar os estudos para ajudarem no sustento da família, situação difícil pela falta de oportunidades de emprego negado as mulheres negras, pois a elas os cargos eram destinados somente os cargos menos importante na sociedade, como o de empregada doméstica (SILVA, 2013).

A sociedade exclui de uma tal forma o negro, que a beleza existente no corpo da mulher negra não é aceita no contexto social. As características físicas e traços negroides são estigmatizados, ou seja, são excluídos, pois segue-se uma linha eurocêntrica, em que o padrão dos e beleza está intimamente ligado aos padrões brancos e que jamais serão alcançados por mulheres negras (AGUIAR, 2017).

São estigmas que continuam presente em nossa sociedade nos dias atuais. Como se expressa nas ideias de Valente (1994), o racismo, em alguns momentos, deixa de ser perspicaz e passa a ser entendido e justificado por questões biológicas as quais se sustentaram durante a história.

De acordo com Videira (2010), as mulheres costumam se encontrar assim que o dia amanhece, e a comunidade começa movimentada, principalmente quando as mulheres estão transportando alguma coisa apoiada em sua cabeça. Assim elas aparecem belas e com jeito simples de demonstrar a vida como ela é na sua propriedade rural e ao mesmo tempo em territórios quilombolas, conservando, assim, as práticas culturais de comunidade tradicional.

Educação com igualdade de gênero: um desafio na formação educacional e profissional das mulheres do Curiaú

Ao longo dos anos a educação em todo o território brasileiro passa por situações diferenciadas no que tange as políticas públicas educacionais para tentar redimir um déficit social relacionado a população negra dos mais variados níveis de educação formal, incluindo a educação básica e superior (MONTEIRO, 2011). No Amapá, mais especificamente no Quilombo do Curiaú onde é o foco deste trabalho o contexto sócio educacional e profissional das mulheres não é diferente do quadro apresentado em nível nacional.

Sabe-se que as mulheres nos diversos espaços da sociedade, podem ascender um grande papel de liderança, independentemente de suas crenças religiosas ou da cor de sua pele, estão dispostas a lutar pela questão da cidadania que oportuniza a qualidade de vida. Sabe-se que as questões básicas do dia a dia como luz, água, saneamento básico estão

intimamente ligadas as necessidades das mulheres, já que na grande maioria é a mulher que está apegada nos afazeres e manutenção da vida (MONTEIRO, 2011).

Nesse contexto que foi criada a associação de mulheres do quilombo do Curiaú, para se organizarem enquanto movimento e serem empoderadas nas ações sociais, enfrentando o racismo e as atividades que as tentam excluir por serem mulheres e ainda negras, desde os antepassados. A coragem das mulheres para ousarem em não se deixarem vivendo na mesmice é fruto que se colhe da convicção de que é possível ousar nas trilhas desconhecidas dos caminhos da vida para se construir uma comunidade mais unida e lutadora de seus direitos (MICHEL SERRES, 1993).

No quilombo do Curiaú, existe ainda uma concepção entre os integrantes da comunidade sobre o preconceito machistas de alguns homens pensarem que há espaços e profissões específicas para casa gênero, e isso, faz com que as mulheres sejam criticadas. É preciso superar essa carga negativa que assola o País como todo e o Quilombo que vem desde os antepassados, para tanto deve-se buscar o empoderamento, que é a base para se argumentar e suprimir velhos conceitos e ideologias dentro de alguns moradores.

Percebe-se que uma das coisas que vem dificultando a continuidade nos estudos das mulheres é que muitas delas têm filhos jovens demais, e com isso abandonam ou param os estudos para se dedicarem apenas aos filhos e ao lar. A família tem sido geradora de dificuldades também para manter-se na escola. Com a construção de uma nova família com filhos e marido, as vezes a situação financeira dificulta ainda mais, ocasionando entraves para ir à escola por diversos fatores. Sobre as dificuldades encontradas para continuar sua formação educacional, obteve-se os seguintes resultados, apresentado no gráfico abaixo

Gráfico 1- Dificuldades para a mulher negra continuar os estudos



Fonte: Elaborado pela autora.

Das mulheres que responderam ao questionário, 13% falaram que a falta de escola na comunidade é um fator que exclui sua permanência ou continuidade; 20% delas afirmam que a falta de emprego não favorece para que estudem, já que dependem dele para custear o material e transporte escolar; 10% disseram não mais estudar porque necessitam trabalhar para seu sustento próprio, e por isso, não conseguem conciliar o tempo; 37% colocam o maior obstáculo pela questão financeira e a ausência de transporte coletivo no acesso da comunidade e há ainda outras 10% que dizem não mais estudar por não terem vontade, motivação, e que pararam por no tempo por falta de incentivo próprio.

Em uma pesquisa de campo junto à comunidade, foi possível perceber que a falta de oportunidades ocasionadas pela situação econômica e falta de transporte adequado, agregado ao desemprego, tem dificultado para as mulheres estarem inseridas em outros espaços do estado para a participação e continuidade a novos cursos profissionalizantes. *“Antes, acontecia com mais frequência cursos na comunidade porque havia interesse por parte do governo. As políticas públicas estavam sendo efetivadas com dificuldades, mas estavam”* (fala da presidente). Foi possível perceber ainda, que muitas têm vontade e desejo de crescer em uma profissão, mas que ainda não conseguiram superar os obstáculos. O gráfico 6 abaixo reflete o contexto das dificuldades ocasionadas por diversos fatores.

Gráfico 2- Dificuldades para a profissionalização



Fonte: Elaborado pela autora

Observa-se no gráfico acima que são inúmeras as barreiras encontradas para se ter uma formação profissional. Mas de todas as situações, as moradoras enfatizaram num total de 60% que pelo fato do Quilombo ficar distante cerca de 8 km da capital e a maioria dos cursos ser oferecidos nela, sentem muitas dificuldades para se profissionalizar, já que na vila há uma precariedade no transporte público, ou seja 17% delas ainda ratificam a questão da comunidade não oferecer cursos e que poderia ser oferecido para diminuir outras dificuldades que se apresentam como afirmam 10% que não conseguem espaço pela

discriminação por serem negras e 13% não conseguem se profissionalizar em locais próximos a sua residência.

Nesse assunto deve-se da visibilidade a fala da presidente que diz; *“aqui só tem um ônibus para servir toda a comunidade, passando de hora em hora e, quando ele quebra a situação piora, pois ficamos sem transporte. Já fizemos reclamações aos poderes públicos, mas nada de melhorar. Para eu trabalhar, passo a semana em Macapá e venho para a vila apenas nos finais de semana”*.

Para a presidente, o fato de estar à frente do movimento de mulheres é de grande importante, uma vez que entende ser fundamental estarem organizadas para pautarem suas reivindicações, necessidades e anseios diante da sociedade amapaense e também nas lutas que afetam o sem mulher negra nacionalmente. As políticas públicas existentes no Estado, diz a presidente, ainda não atendem os anseios reais da comunidade, há falhas que precisam ser reparadas no objetivo de atingir as metas as quais é proposto nas Leis. Segundo ela, as políticas existem para a população negra, porém não estão sendo efetivadas com seriedade e respeito.

A falta de execução de forma íntegra dificulta os avanços que necessita principalmente na educação e na formação profissional. É importante a busca e valorização dos espaços na sociedade das/os negras/os, sobretudo das mulheres quilombolas do Curiaú para que possam ter vez e voz na sociedade como um todo. Esta luta deve ser constante e importante para que estejam unidas enquanto movimento e enquanto mulheres para buscarem melhores condições de vida e mais visibilidade social.

Considerações Finais

As reflexões finais deste artigo têm relação com a vasta experiência e aprendizado adquirido durante a produção desse artigo que além, de uma contribuição para o Quilombo do Curiaú, e para a sociedade amapaense, é também uma reflexão para as ações raciais no contexto nacional. A busca pela qualidade do trabalho, possibilitou uma infinidade de informações, o de proporcionar momentos de experiência com as mulheres negras do Curiaú e o de conhecer melhor a realidade vivenciada no contexto histórico, social e cultural presente no Estado do Amapá.

O artigo quis trazer presente a necessidade do não esvaziamento de suas raízes que foram e são fundamentais para a construção do quilombo e de sua identidade pessoal. É como diz Eclébia Bosi⁴, *“quando a sociedade esvazia seu tempo de experiências significativas, empurrando-o para a margem, a lembrança de tempos melhores se converte num sucedâneo da vida. E a vida atual só parece significar se ela recolher de sua outra época o alento”*. Por isso, estudar e entender a história das mulheres do Curiaú, levou a necessidade de conhecer a simplicidade do misticismo de todo o contexto, o qual estão inseridas.

A trajetória das lutas das mulheres pertencentes a associação, é longa e por isso, remonta de um resgate histórico que a décadas foi ignorado e/ou excluído. Entende-se que os avanços vêm acontecendo, porém, ainda com as dificuldades impostas pela sociedade de super valorização da pessoa branca em detrimento da negra. Valorização esta, que necessita

⁴ **Ecléa Bosi**, psicóloga, escritora e professora. Professora titular do Instituto de Psicologia da USP, idealiza em 1993 o programa Universidade Aberta à Terceira Idade (UnATI), pelo qual é homenageada com o prêmio Averroes em 2011. Para A leitura não veio de maneira fácil para **Ecléa Bosi**: de família com poucos recursos, ela economizava no transporte para comprar livros.

ser efetiva na prática da implementação de políticas públicas efetivas para mulheres negras, as quais não se percebe seja no Estado ou até mesmo no Brasil.

Nesse contexto, observou-se que as desigualdades de gênero e raça são desafios constante em busca de uma sociedade inclusiva, que envolva os mais vulneráveis, especialmente as mulheres negras quilombolas que sofrem com a discriminação interseccional e que por ora, necessitam deixarem de serem vítimas da opressão que vinha influenciando e ainda influenciam no cotidiano de algumas.

Sabe-se que no Brasil, com a implantação da Secretaria de Política para as Mulheres, se tem avançado na conquista das ações sobre as políticas públicas destinado a essa população, porém, é preciso que tanto as políticas sociais, econômicas e culturais sejam fortalecidas em todas as dimensões de governo, através da criação de possibilidades a essas mulheres para que possam se manter organizadas dentro da própria comunidade e numa perspectiva de respeito e autonomia, para o seu empoderamento real.

É preciso, portanto, superação para diminuir as mazelas excludente da democracia brasileira em relação a população afrodescendente e sobretudo as mulheres nas diversas representações de poder da sociedade. Para que esta seja mais justa e igualitária no que aflige a discriminação de gênero e raça. É necessário que o contexto social mude para que a transformação seja real, que supere as desigualdades em todos os setores.

Acredita-se, portanto, que a educação para as mulheres/homens negras/os, deve ser uma articulação da prática educativa com o que já existe de patrimônio cultural do quilombo e da vida cotidiana no qual se faz relação na prática com a concepção de Paulo Freire que tratava da educação enquanto forma de libertação e também como um ato político e de construção social.

Referências bibliográficas

AGUIAR, Márcio Mucedula. **A construção das hierarquias sócias:** classe, raça. Gênero e etnicidade. Cadernos de Pesquisa do CDHIS, v. 1, n. 37, 2007.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina.** Trad. Maria Helena Kühner. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2005.

BRASIL, Ministério da Educação e Cultura. **Constituição Federativa do Brasil.** Brasília: 1988. Agência Canadense para o Desenvolvimento Internacional – Conselho.

_____. **Lei nº 10639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura AfroBrasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil

_____. **Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

_____. **Lei nº 1.196 de 19 de fevereiro de 2008.** Institui a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana no currículo da Educação Básica e dá outras providências.

CAMPOS, Nezilda Jacira Lourinho. Dissertação de mestrado: **Curiaú:** estórias e histórias sobre a história do Curiaú. Campinas, SP, 212.

CANTUÁRIA, Eliane Ramos. Dissertação de mestrado: **Apa do Rio Curiaú e a cidade de Macapá: RELAÇÕES SOCIAIS JURÍDICAS E AMBIENTAIS**. 2011, Macap

FACUNDES, F.da S & GIBSON, V. M. **Recursos naturais e diagnóstico ambiental da Apa do Rio Curiaú** - Macapá: UNIFAP, 2000 - (Trabalho de Conclusão de Curso). 58 p, 2000.

GIACOMINI, Sonia Maria. **Mulher e escrava: Uma Introdução ao Estudo da Mulher Negra no Brasil**. Rio de Janeiro: Vozes. 1988.

GOMES, Nilma L. **Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão**. In: Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005

MARTIN, G.J. **Ethnobotany, a methods manual**. London, UK: Chapman & Hall, 1995.

MEDEIROS, Carlos Alberto. **Ação afirmativa no Brasil: um debate em curso**. In: SANTOS, Sales Augusto dos (Org.). Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada e Diversidade, 2005. Cap. 2.

MONTEIRO, Márcio MOREIRA & AIRES, Joubert Max Maranhão Piorsky. **POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA A POPULAÇÃO NEGRA: análise global e local**. In: FROTA, Francisco Horácio da Silva & FROTA, Maria Helena de Paula. **No meio do mundo, esquina com o rio Amazonas: reflexões políticas sobre o Amapá**. Ed: UECE, 2011.

MORAIS, P. D. & MORAIS, J. D. (2005). **O Amapá em perspectiva: uma abordagem histórico-geográfica**. Macapá: JM Editora Gráfica.

PINTO, Gisele. **Gênero, Raça e pós-graduação: um estudo sobre a presença de mulheres negras em curso de mestrado na Universidade Federal Fluminense**. Dissertação de mestrado em Política Social – Niterói UFF/PPGPS, 2007.

SANTOS, Luiz Carlos dos. **A palavra falada: o some o sentido humanos**. Negras Palavras n.l., SP: Museu Afro Brasil, Agosto de 2006.

SANTOS, João Paulo Lopes dos. Dissertação de mestrado: **práticas curriculares e seus impactos na trajetória de escolarização de mulheres negras no ensino superior**. Vitória da Conquista-BA, 2018.

SILVA, Alci Jackson Soares. **A cultura negra no amapá: História, tradição e políticas públicas**, 2013.

SILVA, Maria Camila Florêncio. **A gente vai mandando recado pela existência: Desafios da Conferência Nacional de Política para as Mulheres para a inclusão de diferentes perspectivas**. Tese de Doutorado, São Paulo 2008.

SILVA, Paulo Sérgio da. **Quilombos do sul do brasil: movimento social emergente na sociedade contemporânea**. Revista identidade!, São Leopoldo, RS, v. 15, n. 1, jan.-jun. 2010.

SODRÉ, MUNIZ. Cultura, diversidade e educação. In: TRINDADE, Azoilda L da; S SOUZA, Edilson. **Curso de história da África**, Recife, PE: EFPE,2002

VALENTE, Ana Lúcia E.F. **Ser negro no Brasil hoje**. São Paulo: Moderna, 1994.

VIDEIRA, P. L. **Marabaixo, dança afrodescendente: significando a identidade étnica do negro amapaense**. Fortaleza: Edições UFC, 2009.

_____. **Tese de doutorado: batuques, folias e ladainhas:** a cultura do Quilombo do Cri-
ú em Macapá e sua educação, CE, 2010.